

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Gislene Bezerra dos Santo Silva¹, Gislaine Bezerra da Silva²

¹Instituto Federal da Paraíba – Campus Princesa Isabel, Princesa Isabel, Brasil

E-mail: gislene.bezerra@academico.ifpb.edu.br

² Universidade Federal Rural do Pernambuco- Campus Serra Talhada, Princesa Isabel, Brasil

RESUMO

A educação socioemocional, se apresenta como uma proposta de ensino para as escolas, baseadas no desenvolvimento de habilidades para o gerenciamento das emoções colaborando para a formação integral dos estudantes. Este trabalho buscou sensibilizar estudantes e professores da escola, utilizando como proposta de intervenção dinâmicas que trabalham o emocional e o interpessoal. Os resultados obtidos demonstram uma enorme carência no que se diz respeito às práticas de educação socioemocional.

Palavras-chave: Educação socioemocional; Habilidades emocionais; Formação integral; Intervenção pedagógica; Relações interpessoais.

INTRODUÇÃO

O século atual vem passando por diversas transformações. Conforme Abed (2014, p. 5), “tudo muda muito rapidamente, informações propagam-se à velocidade da luz”. No entanto, se pararmos para analisar o contexto geral das escolas, perceberemos que as mesmas não têm acompanhado essas transformações com a mesma velocidade. Tais mudanças têm interferido diretamente nas habilidades sociais e emocionais dos estudantes. Por muito tempo se percebe no senso comum ideias como “a escola ensina e a família educa” e a partir disso é perceptível que a própria sociedade e/ou as gestões escolares se excluíam do processo de inclusão quando se trata da formação socioemocional dos estudantes no ambiente escolar (BRASIL, 2018.).

Entende-se por Educação Socioemocional (ESE) o desenvolvimento da inteligência emocional, compreendendo que saber reconhecer e expressar o nosso estado emocional, pode nos beneficiar de maneira significativa. As nossas emoções estão ligadas ao que nos acontece, e a maneira como reagimos, a ausência do controle emocional tem repercussões que podem ser impactantes tanto no âmbito pessoal quanto social. O termo socioemocional foi criado no ano de 1994, nos Estados Unidos por pesquisadores e criadores da organização Colaborativo para Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional (CASEL), para sensibilizar em relação à educação social e emocional das crianças na educação básica (SÃO PAULO, 2018).

A educação básica é um processo importantíssimo na formação pessoal e social, assim como física, cognitiva e emocional, é essencial, portanto, fazer desta fase da vida um momento oportuno para colaborar com o desenvolvimento emocional dos e das estudantes (OLIVEIRA, 2006). Nesse aspecto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância desta temática, tendo em vista desenvolver a inteligência emocional de maneira integral a fim de permitir que os alunos se tornem libertos e autônomos, colaborando com a sociedade, respeitando valores tais como: o misticismo da cultura, sabendo cada vez mais se posicionar de maneira crítica, elegante e humana (BRASIL, 2018).

Conforme orientado pela BNCC, a educação emocional deve ser inserida no contexto pedagógico de forma clara e efetiva, para que se possa desenvolver entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar suas emoções, tanto quanto desenvolver a empatia, estabelecer relações positivas, e aprender a lidar com situações desafiadoras. Partindo desse princípio, as instituições de ensino não podem se excluir desse processo de educação, nas palavras de Freire (1979, pág.84): "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Portanto, analisar a Educação no âmbito sócio emocional é pensar em transformação pessoal e consequentemente em transformação social (CUNHA, 2021).

Nesse sentido, a escola muitas vezes prioriza questões cognitivas em detrimento das socioemocionais, e desta forma os e as estudantes podem crescer cognitivamente deixando a parte socioafetiva a desejar. Assim, compreendendo que a educação deve se voltar para a formação integral do ser humano, esta pesquisa justifica-se por propor metodologia a ser aplicada em escolas públicas para abordar as questões socioemocionais por meio de vivências, podendo assim, colaborar com a minimização dos problemas decorrentes dos conflitos socioemocionais. Sendo assim a escola deve reavaliar suas práticas em relação ao desenvolvimento e desempenho escolar, a fim de relacionar a vida social dos e das estudantes de maneira saudável e inclusiva, fortalecendo e preparando o indivíduo para o enfrentamento de diversas situações, sendo este um aprendizado para o resto da vida(GARCIA, et. al/ 2015).

No mundo pós-pandemia a educação emocional nas escolas se torna essencial para gerenciamento de conflitos, devido às experiências de um longo período de transformações e de muitas perdas, vividas e sentidas de diferentes formas, nos mais variados contextos, e de isolamento social. Com base na realidade atual do cenário escolar, que no pós-pandemia, traz as questões socioemocionais como grande problemática que interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, o presente trabalho buscou contribuir para a compreensão da temática, analisando possíveis maneiras de repercussões

da ESE nas escolas, tendo como objetivo de estudo propor estratégias para o desenvolvimento de competências socioemocionais para estudantes do ensino fundamental II. Tendo como objetivos específicos compreender como estratégias metodológicas socioemocionais podem impactar a vida do aluno. Analisar as habilidades da BNCC para o desenvolvimento de competências socioemocionais para estudantes do 7º ano do ensino fundamental; Identificar dinâmicas para estimular o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa proposta foi desenvolvida em uma escola pública municipal localizada na cidade de Princesa Isabel-PB. A qual apresenta as modalidades de anos iniciais. Para a realização da atividade, foi solicitada previamente a autorização da gestão escolar e do(a) professor(a) da disciplina de Ciências, onde foi conduzida a aplicação das dinâmicas. No momento da atividade, havia 29 estudantes presentes, dos 34 regularmente matriculados na turma. Desses, 7 se recusaram a participar da proposta.

Com isso, a proposta teve início com uma breve sondagem para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática da educação socioemocional. Após isso, foi feita uma explanação introdutória abordando os principais aspectos e repercussões do tema quando trabalhado em sala de aula. A atividade proposta foi realizada em uma turma de 7º ano, com estudantes com idades entre 12 a 13 anos. A sala contém aproximadamente 30 alunos em média. Para atender aos objetivos, a pesquisa consistiu de algumas etapas.

A primeira delas foi a pesquisa por meio de trabalhos já existentes que ocorreram durante todo o período de estudo para obter informações sobre competências socioemocionais. A segunda, foi a elaboração da proposta de dinâmicas para estimular o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais de acordo com a BNCC. As dinâmicas foram adaptadas de proposições encontradas em pesquisa na internet, de autoria desconhecida. E por fim a avaliação dos possíveis resultados obtidos quanto às metodologias aplicadas em sala. As dinâmicas propostas consideram as competências socioemocionais da BNCC, e funcionam para alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental que serão apresentadas no tópico a seguir.

Proposição das Dinâmicas Voltadas para a Educação Socioemocional

A fim de desenvolver competências socioemocionais conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foram elaboradas dinâmicas voltadas para alunos do Ensino Fundamental II, especificamente para turmas do 7º ano e foram feitas da seguinte forma:

Dinâmica 1: Balão das Diversidades

A primeira dinâmica, intitulada **“Balão das Diversidades”**, foi relacionada às competências gerais da BNCC número **2 (Autoconhecimento e Cuidado)** e **9 (Comunicação)**. Essa atividade teve como objetivo promover a escuta ativa, o respeito às diferenças e o reconhecimento das particularidades de cada estudante.

Para sua realização, foi necessário apenas um balão (ou bola leve). O professor organizou os alunos em círculo no centro da sala de aula. Em seguida, explicou o propósito da dinâmica: incentivar os estudantes a se conhecerem melhor e reconhecerem suas próprias características singulares.

O balão foi então passado de mão em mão. A cada vez que um aluno recebia o objeto, deveria dizer seu nome e revelar uma característica pessoal, preferencialmente algo diferente ou inusitado. Na segunda rodada, o aluno com o balão escolhia outro colega, repetindo seu nome e a característica que havia sido compartilhada na rodada anterior. Ao final, foi reforçada a importância da escuta atenta e do respeito mútuo, destacando que conhecer o outro é também uma forma de aprender sobre si mesmo.

Dinâmica 2: Árvore das Emoções

A segunda dinâmica foi nomeada **“Árvore das Emoções”**, e relaciona-se com as competências **6 (Empatia e Cooperação)** e **2 (Autoconhecimento e Cuidado)**. Seu objetivo foi possibilitar a reflexão dos estudantes sobre os próprios sentimentos, além de desenvolver a capacidade de lidar com situações de conflito e emoções diversas no convívio escolar.

Para essa atividade, os materiais utilizados incluíram papel cartolina marrom e verde (para a construção da árvore), emojis impressos, historinhas

em quadrinhos, além de papel e caneta para os estudantes. A dinâmica teve início com a construção coletiva de uma árvore feita de papel, com o tronco e a copa formados com o auxílio do professor. Em seguida, os estudantes recortaram e colaram emojis no topo da árvore, representando os "frutos" das emoções.

Após a montagem, o professor conduziu uma conversa com a turma, questionando se os alunos compreendiam o significado simbólico da atividade. Foi explicado que a árvore representava a “Árvore das Emoções” e que os emojis simbolizavam sentimentos — tanto positivos quanto negativos — vivenciados no cotidiano.

Na sequência, foram apresentadas historinhas em quadrinhos contendo situações de conflito. Os alunos, em grupos ou individualmente, foram convidados a propor possíveis soluções para os dilemas apresentados, em uma discussão guiada. Por fim, os estudantes criaram seus próprios quadrinhos, abordando situações que envolvessem emoções semelhantes às discutidas, promovendo assim a reflexão crítica, o reconhecimento emocional e a expressão criativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na aplicação da proposta, foram obtidos os seguintes resultados. Após a sondagem foi possível perceber certa desatenção e desânimo por parte dos estudantes, o que pode ser atribuído à pouca familiaridade com o assunto.

4.1 Aplicação da Dinâmica 1 – Balão das Diversidades



Figura 1. Balão das diversidades.

A primeira dinâmica teve como objetivo principal promover o autoconhecimento e a comunicação, sendo associada às competências socioemocionais 2 e 9 da BNCC. Durante sua execução, os alunos demonstraram entusiasmo e participação ativa. A proposta envolvia a identificação de características pessoais, o que despertou interesse e motivação entre os 22 alunos participantes.

As principais respostas obtidas foram relacionadas à timidez (12 estudantes), descontrole emocional em momentos de raiva (5), comportamento impaciente e imediatista (3), dificuldade de atenção (1) e problemas familiares, como conflitos com o pai (1). Após a realização da dinâmica, foi promovida uma roda de conversa, onde os alunos puderam refletir sobre as dificuldades relatadas e propor, com apoio do professor, possíveis estratégias para lidar com elas.

Para a questão da timidez, discutiu-se a importância do apoio interpessoal e da construção da autoconfiança. Foram mencionadas atitudes como aproximar-se de pessoas que ofereçam segurança, ressignificar críticas

e reconhecer as próprias capacidades. Segundo o Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica (IBPC, 2021), a timidez na infância é um desafio que, se não superado, pode impactar o desenvolvimento social e emocional na vida adulta.

No que diz respeito ao descontrole emocional em situações de raiva, os alunos sugeriram estratégias como respirar fundo, beber água e caminhar. O professor acrescentou técnicas mais elaboradas, como a identificação de gatilhos emocionais e a autoavaliação. Em um momento de diálogo, foi abordado o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como o celular, e sua relação com a raiva e a frustração, sendo destacadas consequências como prejuízos à memória, atenção e desempenho escolar, conforme aponta Mazzo (2021).

Ainda na discussão, surgiu o relato de um estudante sobre a responsabilidade que carrega ao cuidar da saúde mental da mãe, que sofre de depressão. Este momento sensibilizou a turma e contribuiu para o aprofundamento das discussões sobre empatia e coragem. Outros estudantes também compartilharam experiências pessoais, revelando um ambiente de escuta e acolhimento.

A temática do imediatismo foi abordada na terceira problemática levantada pelos estudantes. Embora os alunos compreendessem conceitualmente o termo, demonstraram dificuldade em aplicá-lo no cotidiano. O professor esclareceu a importância de respeitar o tempo do outro e de compreender que vivemos em constante interação social. Segundo Júnior (2023), a cultura do imediatismo prejudica os relacionamentos interpessoais e afasta os indivíduos de vínculos saudáveis.

A dinâmica foi finalizada com o simbolismo do estouro do balão, representando a liberação simbólica dos medos e dificuldades expostos. Os alunos, espontaneamente, declararam em voz alta que os problemas discutidos não fariam mais parte de suas vidas, reforçando o impacto positivo da atividade.

4.2 Aplicação da Dinâmica 2 – Árvore das Emoções



Figura 2. Árvore das emoções

O segundo momento foi conduzido com a metodologia da "Árvore das Emoções", atividade cujo objetivo foi promover a compreensão dos sentimentos e a reflexão sobre as emoções, reconhecendo que nem todas são positivas, mas todas são válidas e fazem parte da vida.

Inicialmente, os alunos foram convidados a interpretar os emojis posicionados na copa da árvore confeccionada em sala. A analogia entre os frutos da árvore e as emoções humanas foi bem recebida, sendo compreendida como uma representação dos diferentes sentimentos que experimentamos ao longo da vida.

Durante a dinâmica, foram apresentados quadrinhos com temáticas sensíveis: discussão doméstica, deficiência e preconceito de gênero. A partir dessas histórias, os alunos escreveram suas percepções e sugeriram formas de lidar com as situações apresentadas.

Em relação ao primeiro quadrinho (discussão doméstica), os estudantes destacaram que os conflitos não devem ser resolvidos com gritos ou agressões, mas sim por meio de diálogo. Reconheceram também o impacto negativo das palavras grosseiras e os danos emocionais que essas situações podem causar às crianças envolvidas.

Sobre o segundo tema (deficiência), as respostas enfatizaram o respeito às diferenças, a necessidade de empatia e a valorização da diversidade. Os alunos repudiaram atitudes de zombaria e ressaltaram que brincadeiras de mau gosto podem levar a consequências sérias, como o suicídio.

No terceiro quadrinho (preconceito de gênero), as falas dos estudantes revelaram avanços na compreensão da igualdade de direitos, independentemente do gênero. Houve manifestações contra a ideia de que

determinadas cores, roupas ou comportamentos devem ser exclusivos de meninos ou meninas. Foi reforçado o valor do respeito às escolhas e à individualidade de cada pessoa.

De modo geral, as duas dinâmicas favoreceram a criação de um ambiente de escuta, empatia e reflexão, possibilitando aos estudantes expressarem sentimentos, reconhecerem suas emoções e refletirem sobre comportamentos. Os momentos de fala e troca contribuíram para a construção de vínculos mais fortes dentro da sala de aula, fortalecendo a prática da educação socioemocional como ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

CONCLUSÃO

A partir da aplicação das atividades propostas, foi possível observar resultados bastante significativos e impactantes. As dinâmicas foram bem recebidas pela turma, gerando um envolvimento ativo e uma perceptível sensibilização dos alunos quanto às temáticas abordadas. A prática do "Balão das Diversidades" evidenciou que muitos estudantes enfrentam mais dificuldades no ambiente familiar do que no escolar, o que reforça a urgência de ações que promovam a integração entre escola, família e sociedade, com o objetivo de apoiar os alunos no enfrentamento de suas problemáticas pessoais e no fortalecimento de sua saúde emocional.

Constatou-se, ainda, a carência de metodologias que articulem o desenvolvimento emocional dos estudantes com a realidade social em que estão inseridos. Nesse sentido, torna-se imprescindível que a escola avance na abordagem da Educação Socioemocional (ESE), compreendendo-a como um caminho eficaz para alcançar resultados positivos na formação integral dos sujeitos. Estimular habilidades emocionais desde a infância contribui para a construção de indivíduos mais conscientes, empáticos e preparados para os desafios da vida em sociedade.

Outro aspecto relevante observado foi a mudança comportamental dos alunos ao longo das atividades. As brincadeiras inadequadas inicialmente presentes deram lugar a atitudes de respeito, escuta e colaboração, evidenciando a eficácia das dinâmicas aplicadas na redução de comportamentos de bullying e conflitos interpessoais.

Dessa forma, conclui-se que a inserção da Educação Socioemocional por meio de práticas ativas em sala de aula constitui-se como uma metodologia potente para o desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A educação básica, por sua natureza formativa, representa um momento crucial para o estímulo e consolidação dessas habilidades, contribuindo de forma significativa para a formação de cidadãos mais equilibrados, críticos e socialmente responsáveis.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço à escola e aos professores que possibilitaram a realização das dinâmicas, acolhendo o projeto com dedicação e abertura.

Aos estudantes que participaram das atividades, meu reconhecimento pela disposição, confiança e envolvimento, fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço também à minha família e amigos pelo apoio constante, incentivo e compreensão durante todo o processo.

Por fim, agradeço a todas as pessoas e instituições cujos conhecimentos e recursos foram essenciais para a construção deste estudo.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção psicopedagógica, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 02 abr. 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

CUNHA, Maria Rita de Cássia. **O aspecto afetivo e sua importância na aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais na inclusão da educação infantil.** (2021). Tese (Doutorado) – [Instituição não informada].

GARCIA, Adriana et al. **Gamificação como prática pedagógica docente no processo ensino e aprendizagem na temática da inclusão social.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE CLÍNICA (IBPC). **Timidez: o que é e como a timidez?** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/timidez/>. Acesso em: 8 fev. 2025.

JUNIO, Cláudio. **Imediatismo: se afaste e tenha rendimentos reais em qualquer área de sua vida.** Awebic, 2023. Disponível em: <https://www.awebic.com/imediatismo-se-afaste-e-tenha-rendimentos-reais/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MAZZO, Monica Bernardino. **Funções executivas na educação infantil: melhoria no desempenho escolar e programas de intervenção.** São Paulo: Editora Dialética, 2021.

MINAYO, M. C. de S. (2001). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** (21. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

OLIVEIRA, Greice Kelly de. **Afetividade e prática pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de Educação Física.** 2006. [Tipo de trabalho não informado].

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Caderno da Cidade: Educação Infantil – Educação Integral e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais.** São Paulo: SME/COPED, 2018. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em: 8 mar. 2025.